



# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR SEPSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2021.

Camila Valadares Giardini<sup>1</sup>; Nayane Bueno da Silva<sup>2</sup>; Nayanne Hardy Lima Pontes<sup>3</sup>; Rodolfo Lima Araújo<sup>4</sup>.  
1. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos<sup>1</sup>; 2. UNITPAC<sup>2</sup>; 3. UNITPAC<sup>3</sup>; 4. UNITPAC<sup>4</sup>.  
E-mail para contato: giardinivcamila@hotmail.com

## Introdução/Fundamentos

A sepse é evento comum em pacientes críticos, sendo definida pela presença de disfunção orgânica secundária a resposta desregulada e exacerbada do hospedeiro frente à infecção. Em adição, é considerada a principal causa de morte em pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

## Objetivos

Caracterizar o perfil epidemiológico de óbitos por sepse no Brasil, segundo a região do país e sexo.

## Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal utilizando dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no período entre maio de 2019 a 2021 do mesmo mês. A partir dos dados obtidos, foram feitas as análises descritivas e cálculos das taxas de incidência.

## Resultados

Foram registrados 261.596 casos de internações por sepse no país, com uma mortalidade de 45,3%. As regiões com maior número de óbitos foram o Sudeste e o Nordeste com 55,7% e 18,9%, respectivamente. Do total de casos do país, 52,1% ocorreram em indivíduos do sexo masculino, com mortalidade de 44,5%. O total de internações do sexo feminino representou 47,8%, com mortalidade de 46,2%. Ademais, 95,8% do total de internações ocorreram em caráter de atendimento de urgência, nos quais 45,5% resultaram em óbito.

## Conclusões/Considerações Finais

No período analisado, observou-se que as regiões Sudeste e Nordeste possuem o maior número de óbito sendo o sexo masculino mais afetado. Além disso, quase metade das mortes ocorreram em condição de urgência. Logo, o estudo evidenciou alta letalidade decorrente dos quadros sépticos. Dessa forma, é imprescindível o uso, baseado em evidências, dos recursos por ora disponíveis e da forma mais precoce possível, afim de reduzir essa taxa de letalidade e promover, assim, uma assistência rápida e eficaz no diagnóstico e tratamento deste agravo.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Saúde. **DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS-DATA-SUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade. Banco de dados.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def>>. Acesso em: ago. 2021.
- JÚNIOR, João Andrade L. Sales et al. **Sepse Brasil: Estudo epidemiológico da Sepse em Unidades de Terapia Intensiva Brasileiras.** Revista Brasileira Terapia Intensiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 9-17, jan./mar. 2006.
- LOBO, Suzana Margareth et al. **Mortalidade por sepse no Brasil em um cenário real: Projeto UTIs Brasileiras.** Revista Brasileira Terapia Intensiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-4, set./nov. 2019.
- SANTOS, Mayara Rocha dos et al. **Mortes por sepse: causas básicas do óbito após investigação em 60 municípios do Brasil em 2017.** REV BRAS EPIDEMIOL. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 1-14. 2019.